

ENTRE SABERES E CONEXÕES: o potencial das práticas interdisciplinares na educação

Between Knowledge and Connections: the potential of interdisciplinary practices in education

Mirian Celestino dos Santos¹

Resumo: Os estudos sobre interdisciplinaridade são muito relevantes na área da educação brasileira, sobretudo diante dos novos paradigmas adotados pelas abordagens pedagógicas contemporâneas e das demandas sociais. Esta investigação de caráter qualitativa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, com análise de obras referenciais sobre o tema, selecionadas a partir de critérios de relevância acadêmica, pesquisadores da área da educação e interdisciplinaridade e de impacto no campo educacional. Entre os autores estudados estão Fazenda (1979, 2002), Lück (2013), Bicca Júnior (2020), Freire (2011), Bell Hooks (2020) e Morin (2001, 2005, 2015), entre outros. O objetivo do estudo é compreender as contribuições das práticas interdisciplinares e suas diversas viabilidades no processo de ensino e aprendizagem, buscando uma concepção de educação que seja concomitantemente transgressora e contemporânea. Como principais resultados, observou-se que as teorias sobre interdisciplinaridade oferecem diretrizes fundamentais para o ensino, promovendo a ruptura das barreiras impostas por uma formação disciplinar fragmentada e desarticulada. Além disso, apontam caminhos para uma prática docente mais conectada às realidades sociais dos estudantes, enriquecendo as possibilidades pedagógicas e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo no contexto educacional.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens — PPGCEL, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia — UESB. mirian-26@outlook.com. <https://lattes.cnpq.br/3989676850153488>

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Prática Docente; Ensino-aprendizagem; Educação.

Abstract: Studies on interdisciplinarity are highly relevant in the field of Brazilian education, especially in light of the new paradigms adopted by contemporary pedagogical approaches and social demands. This qualitative research was conducted through a systematic literature review, analyzing key works on the topic, selected based on criteria of academic relevance, researchers in the fields of education and interdisciplinarity, and their impact on the educational field. Among the authors studied are Fazenda (1979, 2002), Lück (2013), Bicca Júnior (2020), Freire (2011), Bell Hooks (2020) and Morin (2001, 2005, 2015), among others. The aim of the study is to understand the contributions of interdisciplinary practices and their various possibilities in the teaching and learning process, seeking an educational concept that is both transgressive and contemporary. The main results show that theories on interdisciplinarity offer fundamental guidelines for teaching, promoting the breaking of barriers imposed by fragmented and disjointed disciplinary training. Furthermore, they point to paths for a teaching practice that is more connected to the social realities of students, enriching pedagogical possibilities and encouraging the development of critical and creative thinking in the educational context.

Keywords: Interdisciplinarity; Teaching Practice; Teaching and Learning; Education.

INTRODUÇÃO

Por certo, assumir uma postura docente transgressora, especialmente no contexto educacional, é um desafio. A prática docente sob uma perspectiva interdisciplinar na educação básica, especificamente no ensino médio, exige a ruptura de hábitos e atitudes

pedagógicas unívocas e fragmentadas, haja vista que mobilizar o processo ensino e aprendizagem de língua materna, por exemplo, pode e deve transitar por caminho que exorbitam as barreiras impostas pela concepção disciplinar. Isto posto, nota-se a importância de atitudes interdisciplinares as quais direcionam por caminhos para diversas possibilidades de ensino, tendo em vista a elevação da qualidade da educação e pluralidade de abordagem das temáticas.

Conforme Paulo Freire (2011), o professor ao entrar no espaço de ensino, sobretudo a sala de aula, precisa ser receptivo a questionamentos, às curiosidades, às perguntas dos estudantes, a suas inquietações e, por meio de uma postura crítica e responsável, compreender que ensinar não é o ato de transferir conhecimento. Essa visão de educação do educador brasileiro relaciona-se com a concepção do ensino interdisciplinar, uma vez que se torna indispensável enfatizar a interconexão entre diferentes campos do conhecimento de maneira dialógica, contextual e ampla a fim de promover a reflexão crítica do e estar no mundo.

Nessa linha de pensamento, Hooks (2020) propõe que a transformação no âmbito educacional demanda dos educadores um movimento de mudança — não apenas físico, mas também epistêmico e existencial. Aqueles que se abrem para ensinar além dos limites da sala de aula, engajando-se com o mundo como sujeitos que compartilham e constroem saberes em diálogo com a realidade, ampliam suas possibilidades de aprender e explorar diferentes maneiras de mobilizar o conhecimento. Assim, o educador cria condições para que o aluno vivencie uma experiência emancipatória, ao mostrar-lhe caminhos para a aplicação concreta dos saberes teóricos, promovendo uma apropriação crítica, autônoma e ativa do conhecimento.

Todavia, como podemos pensar práticas interdisciplinares em um contexto de ensino que, historicamente, tem sido disciplinar? É possível

assumir uma atitude transgressora no âmbito da rede pública de educação básica? Os docentes, em especial de língua materna, conhecem as conexões que podem ser estabelecidas entre sua disciplina e outras áreas do conhecimento? Esses questionamentos são muito pertinentes no momento em que pensamos na docência sob o viés interdisciplinar e a formação engajada e crítica dos educandos. Logo, a partir das contribuições teóricas da interdisciplinaridade, é possível encontrar respostas que se alinhem à realidade educacional, de modo a justificar a necessidade de discutir as interconexões entre as disciplinas em um mundo globalizado.

Sob essa ótica, consideramos a hipótese central, fundamentada na revisão das literaturas interdisciplinares (como Fazenda 1979, 2002, Lück 2013, Freire 2011, Bell Hooks 2020, Bicca Júnior 2020, Morin 2005 e outros), as quais apresentam abordagens teóricas direcionadas para a ação interdisciplinar, favorecendo a diversas maneiras de enriquecer o ensino na educação básica. Nesse sentido, nosso objetivo é compreender as contribuições das práticas interdisciplinares e as suas diversas viabilidades no processo ensino e aprendizagem buscando, portanto, uma concepção da educação que seja concomitantemente transgressora e contemporânea.

A presente investigação propõe uma reflexão crítica sobre as potencialidades da prática interdisciplinar no processo educativo, considerando suas implicações epistemológicas, pedagógicas e sociais. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, o estudo visa compreender como os saberes interdisciplinares podem contribuir para a superação do ensino fragmentado e para a construção de uma educação mais integrada, reflexiva e significativa. Além da discussão teórica, são apresentados exemplos práticos que ilustram a aplicabilidade das reflexões no contexto da escola pública, especialmente na educação profissional e tecnológica, reforçando o

vínculo entre teoria e prática na formação docente e no cotidiano escolar.

Sob o exposto, o presente texto está estruturado em quatro partes, a iniciar pela introdução: Na segunda seção, apresenta-se de forma sintética a metodologia da pesquisa de revisão bibliográfica sob o paradigma de análise qualitativa. Na terceira seção, explora as perspectivas interdisciplinares no âmbito educacional, sob o título “Uma Concepção Recíproca de Ensinar e Aprender.” Na quarta seção, finalizamos com algumas reflexões (in)conclusivas a respeito da temática abordada. Assim, as reflexões propostas buscam incentivar a prática docente baseada na troca mútua de saberes, contribuindo para um processo de ensino interativo e relacionado amplamente com as realidades sociais.

1. METODOLOGIA

As investigações científicas sobre a interdisciplinaridade nos espaços de ensino apresentam fundamentos teórico-metodológicos importantes na educação brasileira. Na atualidade, torna-se imperativo repensar os enfoques destinados à mobilização do ensino, de modo a superar a concepção disciplinar tradicional oriunda do paradigma positivista, que historicamente privilegiou práticas científicas rígidas, fragmentação do conhecimento e a compartimentalização dos saberes em especialidades isoladas. Tal configuração, além de limitar a construção de um pensamento crítico e integrador, revela-se incompatível com as demandas complexas do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade desponta como uma alternativa epistemológica e pedagógica necessária, ao propor a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e ao fomentar uma visão sistêmica, dialógica e contextualizada dos processos educativos.

Diante desses fatores, esta pesquisa tem como objetivo, por meio de uma revisão sistemática da literatura interdisciplinar, compreender as contribuições das práticas interdisciplinares e suas viabilidades no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase no contexto da educação básica, sobretudo no ensino médio. Para tanto, foi realizada a análise de 7 livros completos e 9 capítulos de livros, lidos entre maio e dezembro de 2024, selecionados com base na relevância teórica para o tema da interdisciplinaridade no contexto educacional. Entre os autores analisados destacam-se Fazenda (1979, 2002), Lück (2013), Bicca Júnior (2020), Morin (2001, 2005, 2015) e Bell Hooks (2020).

A pesquisa fundamenta-se na metodologia qualitativa, a qual possibilita discussões dialógicas pertinentes a partir da pesquisa bibliográfica, sem necessariamente buscar a categorização numérica dos dados. Para Guerra (2014), na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca aprofundar-se na compreensão dos fenômenos sociais, de maneira a considerar as perspectivas subjetivas, desconsiderando a ênfase em representações numéricas, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Em outras palavras, tem-se como finalidade apresentar os aspectos necessários para promover o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos, sem, evidentemente, reduzir as realidades a subcategorias desarticuladas.

A leitura analítica das obras selecionadas foi guiada por uma abordagem interpretativa, orientada por perguntas norteadoras como: **quais concepções de interdisciplinaridade são apresentadas? Como os autores compreendem o papel do professor na articulação dos saberes? Quais desafios são apontados para a efetivação da prática interdisciplinar na escola?** A partir dessas questões, foram identificados três eixos temáticos recorrentes no material analisado: (1) concepções de interdisciplinaridade, abordando definições e fundamentos teóricos; (2) o papel docente na promoção da interdisciplinaridade, enfatizando

a formação crítica e a inovação pedagógica; e (3) os desafios para a prática interdisciplinar, relacionados às dificuldades de superação do modelo disciplinar tradicional. A análise considerou não apenas os conceitos centrais das obras, mas também os desdobramentos pedagógicos possíveis, com vistas a aproximar as contribuições teóricas das experiências práticas no cotidiano escolar.

Ressalta-se que, embora a literatura analisada ofereça importantes contribuições teóricas, uma limitação observada foi o enfoque excessivamente teórico das abordagens, com escassez de exemplos práticos que orientem a implementação da interdisciplinaridade no contexto escolar. Nesse sentido, pretende-se propor novos paradigmas para mobilizar o processo ensino e aprendizagem, visando à superação da fragmentação, desarticulação e linearidade na forma de ensinar. Diante disso, busca-se explorar os múltiplos caminhos de possibilidades oferecidos pela interdisciplinaridade, enriquecendo as práticas pedagógicas e sinalizando direções viáveis para sua implementação no cotidiano escolar.

2. UMA CONCEPÇÃO RECÍPROCA DE ENSINAR E APRENDER

As práticas pedagógicas são recorrentemente motivo para grandes discussões em universidades, escolas e fóruns governamentais. De fato, desenvolver reflexões sérias e responsáveis sobre as mudanças e evolução educacional não é uma tarefa trivial, já que se trata de um dos setores mais importantes do corpo social. Uma concepção recíproca de ensinar, sobretudo nas trocas de saberes entre disciplinas, educadores e alunos, caracteriza-se com algo fundamental na contemporaneidade e nas interrelações globais. Porém, quais os caminhos para o desenvolvimento da superação do ensino fragmentado?

A interdisciplinaridade é um caminho para romper com barreiras da fragmentação educacional e mostrar uma nova maneira de ensinar.

De acordo com Lück (2013), atuar interdisciplinarmente no espaço de ensino implica, antes de tudo, na transcendência das imposições tradicionalistas entre os campos do conhecimento.

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas, de modo global e abrangente. A partir deles, e com o sentido de alarga-los, como uma práxis, isto é, um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência (escapando à disciplinaridade) e estabelece a hominização do processo (Lück, 2013, p. 46).

Assim, é de suma importância dizer que, embora haja ideias e ideais utópicos reverberadas pelo senso comum sobre mobilizar as ações pedagógicas interdisciplinares especialmente na educação básica, em hipótese alguma, trata-se de uma ação inalcançável. Dito isso, segundo a autora, a atitude interdisciplinar refere-se a um novo entendimento da realidade, fundamentado em uma abordagem inovadora de pensamento, alicerçada na troca mútua e recíproca entre as disciplinas, e na integração dos saberes com o intuito de resolver as problemáticas das realidades sociais e globais. Em virtude disso, torna-se viável alcançar um modelo de educação mais humanizado e contextual, por meio de uma abordagem ampla e dialógica, que promove, assim, um novo olhar sobre o ato de mediar o conhecimento e, conseqüentemente, de internalizar os sentidos dos componentes curriculares.

Esse processo de integração não apenas amplia a visão dos alunos sobre as diferentes áreas do saber, mas também permite uma prática pedagógica mais conectada com os desafios e as complexidades da sociedade contemporânea. A interdisciplinaridade, ao propiciar esse vínculo entre os conhecimentos, favorece a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar de maneira transformadora na realidade em que estão inseridos.

No campo da ação pedagógica interdisciplinar, Bicca Júnior (2020), propõe que a docência deve assumir um outro papel, não sob o paradigma de que o professor detém e transmite as informações ou de que, imperativamente, precisa saber de tudo e sobre tudo. Todavia, compreende-se que o protagonismo na construção do conhecimento está na esfera coletiva, sendo o educador, então, um mediador essencial do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a atuação do professor deve se caracterizar pela mediação do conhecimento, promovendo a colaboração e a integração dos saberes, ao mesmo tempo em que supera a desarticulação e a fragmentação, buscando uma formação integral e coesa dos estudantes. Esse papel do professor pode se concretizar, por exemplo, na condução de projetos temáticos que envolvem a articulação entre linguagem, ciências e realidade social, permitindo que o estudante investigue questões do seu entorno com apoio de diferentes áreas do saber

Ainda apropriando-nos das reflexões de Lück (2013), podemos compreender um direcionamento muito importante do que seria o processo interdisciplinar na *práxis* docente.

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (Lück, 2013, p. 47).

Logo, como bem definido anteriormente, repensar e reformar as metodologias docentes sob o viés interdisciplinar transforma não somente a prática dos professores, mas também favorece a formação cidadã e global dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos. Tal concepção pode ser vivenciada, por exemplo, na organização de atividades interdisciplinares por áreas afins,

como Linguagens e Ciências Humanas, que, por meio de projetos comuns, possibilitam uma compreensão ampliada dos conteúdos curriculares. Assim, torna-se possível um diálogo entre disciplinas como História, Sociologia e Língua Portuguesa de modo transgressor, tendo em vista as relações dos discentes com os acontecimentos que os cercam.

Consoante Frigotto (2010), as pesquisas e exercício laboral docente sob a ótica interdisciplinar é indispensável, pois, ao isolarmos um elemento ou disciplinar, perdemos a conexão da realidade mais ampla da qual faz parte. Para que ocorra a compreensão plena de uma disciplina é fundamental considerar sua totalidade, incluindo não apenas as partes centrais, como também os aspectos plurais e as integrações entre elas. Desse modo, a interdisciplinaridade desempenha um papel crucial ao evidenciar as complexidades das diversas partes do conhecimento e, conseqüentemente, as relações entre diferentes áreas,

No contexto desse movimento educativo, é essencial, acima de tudo, destacar as especificidades interdisciplinares. Segundo Yared (2008) o trabalho interdisciplinar não se limita a aprender um pouco de tudo de cada disciplinas; envolve o enfrentamento dos problemas com a competência de um especialista que compreende os domínios, os desafios, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros campos do conhecimento. Sendo assim, ao promover uma educação realmente interdisciplinar, os docentes preparam os estudantes por meio de uma agenda com questão relacionada às complexidades da sociedade de forma integrada, desenvolvendo habilidades inovadoras em situações diversas.

O fato é que, nas palavras Thiesen (2008) a interdisciplinaridade se define como uma reação alternativa tanto no campo de ensino quanto no da pesquisa, em relação à ótica disciplinar padronizadora que desarticula os múltiplos objetos de estudo e didáticos. Para o autor, essa abordagem proporciona possibilidades de superar a fragmentação das

ciências e da produção do conhecimento, resistindo assim a um saber parcelado para promover uma atitude educacional mais integrada e holística. Edgar Morin (2005) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (p. 23).

Nesse contexto, em contrariedade ao pensamento disciplinar, que frequentemente aborda o ensino de maneira unilateral, o autor destaca a necessidade de reformular nossa forma de pensar, principalmente na contemporaneidade, a fim de que esteja alinhado e integrado à complexidade da realidade. Por meio do pensamento contextual, podemos, de fato, compreender que tudo está de certa forma interligado, de modo que os fenômenos não devem ser analisados isoladamente, entretanto relacionados aos seus contextos de modo mais amplo sob a necessidade de considerar fatores sociais, culturais, históricos, econômicos, situacional e locais. Diante disso, nota-se que as relações recíprocas surgem como pontes que interconectam as partes que se influenciam mutuamente sob o pensamento holístico reconhecendo que os fenômenos fazem parte de um sistema integrado.

Com base nesses apontamentos sobre a interdisciplinaridade, é essencial refletirmos: quais as razões para implementar uma abordagem interdisciplinar no contexto educacional brasileiro? Segundo a pioneira nos estudos interdisciplinares no Brasil, Fazenda (1979) o enfoque dessa abordagem deve ocorrer para: a) permitir aos discentes melhorias no desenvolvimento das suas atividades, garantir sua orientação

educacional, com o propósito de entender qual será seu papel no corpo social; b) é essencial que os estudantes desenvolvam a habilidade de “aprender a aprender” de forma autônoma; c) é imprescindível que os mesmos aprendem a se posicionar em relação ao mundo, analisando criticamente e compreendendo as inúmeras informações que recebem diariamente.

É preciso entender que a pedagogia pautada na interdisciplinaridade oferece uma diversidade significativa de caminhos para o desenvolvimento educacional. De acordo com Klein (1998), não existe uma única abordagem para o trabalho pedagógico interdisciplinar, pois os educadores que optam por adotá-lo implementam práticas inovadoras que ressaltam a importância do diálogo, a solução de problemáticas e a construção de uma “atitude interdisciplinar”. Tais práticas, portanto, ao fomentar a interação entre diferentes áreas do saber, abrem novos e diversos caminhos para a atuação interdisciplinar na educação básica.

Ademais, o trabalho colaborativo é essencial para estabelecer interrelações integradas dentro da comunidade de aprendizagem. Nesse sentido, os projetos idealizados por professores de diferentes áreas do conhecimento constituem iniciativas fundamentais para a promoção dessa atitude transgressora. Assim, para que ocorra essa mudança no cenário educacional, sobretudo da rede pública de ensino, é fundamental a mudança de hábitos entre professores e estudantes desvinculando-se do tradicionalismo disciplinar.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no ensino médio integrado, a interdisciplinaridade pode ser vivenciada por meio de projetos que articulem os componentes curriculares da formação geral com os conteúdos específicos da formação técnica. Um exemplo disso seria um projeto desenvolvido com estudantes do 1º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em

Informática, cujo tema central fosse “Cidadania Digital e Direitos Humanos”. Nesse projeto, o professor de Língua Portuguesa trabalharia a produção de textos argumentativos a partir da análise crítica de fake news, discursos de ódio e desinformação nas redes sociais, enquanto o professor de Informática introduziria noções de segurança digital, algoritmos de recomendação e ética no uso de dados.

Simultaneamente, os docentes de Sociologia e História discutiriam as implicações sociais e políticas do acesso à informação e da construção da cidadania no ambiente digital, promovendo reflexões críticas sobre os direitos humanos em tempos de conectividade. A proposta culminaria na produção de um e-book coletivo, no qual os estudantes reuniriam suas reflexões e aprendizados a partir das diferentes áreas do conhecimento. Portanto, tal prática evidencia como a interdisciplinaridade promove a integração dos saberes, ressignifica os conteúdos escolares e fortalece o protagonismo estudantil, alinhando o processo de ensino e aprendizagem às demandas contemporâneas e ao mundo do trabalho.

Nesse sentido, Lenoir (1998) sustenta que a interdisciplinaridade pedagógica exige o reconhecimento tanto no nível didático quanto no curricular, sendo sua implementação na prática educacional dependente de um trabalho docente antecipado, que considere essas duas dimensões. Para que a atitude interdisciplinar seja efetivamente incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, é indispensável que haja uma articulação entre a estruturação didática e o planejamento curricular, envolvendo os sujeitos que compõem o corpo docente e pedagógico da escola. Nesse contexto, destaca-se que um dos principais aspectos de uma educação livre de obstáculos disciplinares é o engajamento e a disposição dos professores em construir um movimento educacional integrado e interconectado.

Outro exemplo viável seria a realização de um projeto interdisciplinar no 1º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Administração, cujo tema central fosse “Educação financeira e consumo consciente”. Nesse caso, professores de Matemática, Língua Portuguesa e Geografia poderiam desenvolver um trabalho conjunto, em que os estudantes elaborariam orçamentos pessoais, analisariam criticamente propagandas publicitárias e discutiriam as desigualdades socioeconômicas no Brasil. A culminância do projeto poderia envolver a produção de podcasts educativos voltados à comunidade escolar. Iniciativas como essa evidenciam a potência da interdisciplinaridade na formação crítica, técnica e cidadã dos estudantes da educação profissional e tecnológica.

Diante disso, a interdisciplinaridade, ao ser abordada de forma estratégica, não apenas permite a integração dos saberes, mas também favorece a criação de um ambiente pedagógico mais dinâmico, no qual os estudantes podem experimentar a aprendizagem de maneira mais ampla, crítica e significativa. A prática pedagógica interdisciplinar exige, portanto, que os educadores ultrapassem as fronteiras de suas disciplinas específicas e promovam uma abordagem holística, que valorize a complexidade dos fenômenos sociais, culturais e históricos que permeiam o processo educativo. Contudo, é importante salientar que essas práticas podem ser adaptadas a outros contextos educacionais, não se limitando, assim, a Educação Profissional e Tecnológica.

Alinhado a isso, podemos compreender que a “interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (Fazenda, 2002, p. 11). Em outras palavras, essa perspectiva representa uma nova forma de construção do conhecimento, visto que envolve um direcionamento que explora as informações, conceitos e

habilidades explícitos, bem como os elementos periféricos que influenciam diretamente o processo. Logo, ao adotar uma abordagem interdisciplinar os professores e os discentes são incentivados a questionar, compreender e discutir coletivamente as conexões em diferentes níveis das diversas áreas do saber.

Sob essa ótica, Libâneo (2009) destaca que a organização da aula deve evidenciar a compreensão que buscamos desenvolver em nosso processo de estudo no que se refere ao ensino, isto é, uma atuação colaborativa entre professores e estudantes, sob a orientação do professor, visando a assimilação consciente e robusta do conhecimento, habilidades e os múltiplos sentidos expostos e sugeridos pelos estudantes. Percebe-se que esse ideal de aula pode acontecer a medida em que os estudos interdisciplinares sejam contemplados e alcançados no espaço de ensino. Sendo assim, podemos entender que o trabalho do professor “é uma atividade intencional, planejada conscientemente, visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado” (Libâneo, 2009, p. 96).

À luz desses pressupostos teóricos, é preciso, de fato, considerar a implementação da abordagem interdisciplinar na educação básica como uma possibilidade real. Como bem salienta Peña (2013):

É preciso ter coragem de mudar, de romper com o formal, com o objetivismo, de transformar o ato pedagógico num ato de conhecimento de vida, para que o aluno saiba enfrentar a vida num processo dialético entre teoria e a prática. Notamos como é bom o aluno, o professor, o homem, se sentir, se encontrar, ele poder ser, para poder então *fazer* (Peña, 2013, p. 72).

Assim, é indispensável uma atitude transgressora para romper com as práticas pedagógicas tecnicistas e acríticas, bem como as ideias e ideais unívocos sobre ser e estar no mundo. A interdisciplinaridade surge como um caminho de muitas possibilidades para uma educação libertadora e práticas docentes congruentes com a demandas de uma contemporaneidade globalizada e interconectada. Dessa forma, a

transformação para um ato pedagógico baseado na ação de conhecimento de vida e dialética inicia-se por meio de atitudes e da vontade de promover o movimento de mudança educacional recíproco entre os campos do saber, desvinculado de utopias, e relacionado ao contexto real.

Para que o ensino seja verdadeiramente significativo, é essencial estabelecer conexões entre os diversos saberes, promovendo uma aprendizagem que dialogue com a complexidade do mundo. Uma abordagem educacional que considere a interconexão dos conhecimentos permite uma compreensão mais ampla e articulada da realidade, potencializando o aprendizado. Morin (2015) alerta para os riscos do fracionamento excessivo das áreas do saber, pois essa fragmentação gera uma educação limitada e insuficiente, especialmente diante dos desafios do cenário global contemporâneo. Ao dissociar o conhecimento da vida, essa compartimentalização obscurece as problemáticas reais e dificulta a construção de um pensamento crítico e reflexivo, fundamental para a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira consciente e transformadora na sociedade. O autor salienta duas pontuações importantes as quais devem fazer parte as discussões relacionadas ao ato de ensinar.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada (Morin, 2001, p. 16).

Diante dos desafios impostos pela fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade se apresenta como um caminho essencial para fortalecer a capacidade de contextualizar e integrar saberes. Como destaca Morin (2001), a mente humana precisa articular diferentes perspectivas para compreender a complexidade do mundo,

e essa habilidade deve ser estimulada ao longo do processo educativo. Ao conectar os saberes, o ensino se torna mais significativo, preparando sujeitos críticos e criativos para enfrentar os problemas reais da sociedade. Isso exige um movimento de ruptura com a linearidade e a rigidez do pensamento compartimentado, permitindo que o conhecimento flua como um rizoma, em múltiplas direções e conexões.

Por isso, a interdisciplinaridade não é apenas um método, mas uma postura filosófica que reconhece a incerteza, a interdependência e a incompletude dos saberes, desafiando a ilusão de verdades absolutas. Ao compreender o ensino como um campo aberto ao diálogo e à multiplicidade, abre-se espaço para uma formação que não apenas informa, mas transforma, tornando o aprendizado uma experiência viva. Assim, repensar a educação sob uma abordagem interdisciplinar não é apenas um aprimoramento metodológico, mas um compromisso com a formação integral do indivíduo. Superar a compartimentação do conhecimento é, portanto, um passo necessário para construir uma educação mais conectada à vida, capaz de responder aos desafios contemporâneos de forma ética, responsiva, reflexiva e transformadora.

CONCLUSÃO

A partir das análises desenvolvidas neste estudo, é possível afirmar que a interdisciplinaridade, embora muitas vezes compreendida como um ideal distante ou um discurso utópico, revela-se como uma possibilidade real e necessária para a transformação da prática docente e da organização curricular na educação básica. A compreensão equivocada da interdisciplinaridade como mera sobreposição de conteúdos tem limitado sua aplicação efetiva no cotidiano escolar, quando, na verdade, ela propõe um redimensionamento profundo das relações entre os saberes, das formas de ensinar e das maneiras de aprender.

A revisão sistemática da literatura permitiu identificar três eixos centrais que orientaram a análise: (1) as concepções teóricas sobre a interdisciplinaridade, que envolvem uma ruptura com a lógica fragmentada do conhecimento e propõem uma visão articulada e relacional da realidade; (2) o papel do professor como mediador e articulador dos saberes, assumindo uma postura transgressora, dialógica e ética; e (3) os desafios enfrentados na implementação da prática interdisciplinar, especialmente no contexto da escola pública, marcada por estruturas curriculares rígidas e tradições pedagógicas enraizadas.

Dessa forma, compreender a interdisciplinaridade como eixo orientador do processo de ensino e aprendizagem implica assumir que o conhecimento não é uma construção linear, estanque ou isolada, mas sim um campo complexo, interdependente e multifacetado. Superar a fragmentação disciplinar exige mais do que ajustes metodológicos: demanda uma mudança de postura epistemológica, política e pedagógica por parte dos educadores, bem como o reconhecimento de que a formação crítica e autônoma dos estudantes está diretamente relacionada à capacidade de integrar saberes, linguagens e experiências.

Nesse sentido, as práticas interdisciplinares ampliam as possibilidades de atuação docente, pois incentivam a construção coletiva do conhecimento, fortalecem os vínculos entre teoria e realidade e oferecem condições para que os estudantes desenvolvam competências essenciais para lidar com os desafios contemporâneos. Tais práticas não apenas enriquecem o processo educativo, mas também contribuem para a formação de sujeitos conscientes, criativos e capazes de interpretar e intervir no mundo de maneira reflexiva e transformadora. Para tanto, é fundamental que a formação docente inicial e continuada esteja comprometida com essa visão integradora, bem como que as escolas desenvolvam propostas pedagógicas que

favoreçam, de modo concreto e planejado, o trabalho interdisciplinar como eixo estruturante do ensino.

Conclui-se, portanto, que o investimento em abordagens interdisciplinares na educação básica, especialmente no ensino médio, é um caminho promissor para uma educação mais significativa, contextualizada e humanizadora. A ruptura com o ensino compartimentalizado e a adoção de estratégias que promovam o diálogo entre os campos do saber são condições indispensáveis para que a escola se torne, de fato, um espaço de formação integral, crítica e socialmente comprometida. Diante de um cenário global marcado pela complexidade, a interdisciplinaridade se impõe como um princípio educativo que articula teoria, prática e realidade, contribuindo para a construção de uma educação ética, engajada e conectada às necessidades do nosso tempo.

REFERÊNCIAS

BICCA JÚNIOR, Walter Romeu. **Interdisciplinaridade no Brasil: do conceito à aplicabilidade**. Curitiba: CRV, 2020.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. Ed. 6ª São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani. **Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. Ed. 2ª São Paulo: Cortez, 2002, p. 11-29.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, v.10, n. 1, p. 41–62, set. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Alma Educação, 2014, p. 48.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Editora Elefante, 2020, p. 40-51.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino Interdisciplinar: didática e teoria In: FAZENDA, Ivani (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998, p. 109-132.

LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998, p. 45-76.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. 18ª Petrópolis: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes, problemas e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Ed. 4ª Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PEÑA, Maria de los Dolores J. Interdisciplinaridade: questão de atitude In: FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. Ed. 13ª São Paulo: Cortez, 2013, p. 66-75.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: FAZENDA, Ivani (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 161-166.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SANTOS, M. C. dos. ENTRE SABERES E CONEXÕES: o potencial das práticas interdisciplinares na educação. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 10, nº 23, jan-jun/2025, p. 110-129.